

GRALHA NEGRA



N: 01

- ANO I

JUN/93

CORRESPONDÊNCIA:

Caixa Postal 1992

Londrina - PR - CEP 86001-970

EDITORIAL:

Este é o primeiro trabalho se tratando de informativo do grupo gralha negra (mas que contém indivíduos que editam e que já editaram fanzines) um grupo que tomou iniciativa e decidiu fazer algo mais pela causa libertária. Grupo este que foi fundado a pouco tempo atrás por um outro grupo já existente a mais tempo que tinha como atividade realizar reuniões debatendo temas dos mais variados. A partir desse grupo de reuniões foram surgindo novos interessados em participar das reuniões, em conhecer algo mais sobre o mov. e se integram, mesmo que aos poucos, ao grupo. Surgiu então a idéia de fundar um grupo mais ativo, não só em se tratando de reuniões, mas também que editasse algo passando informações, idéias, etc... e também para que cada um do grupo tenha contato direto neste tipo de atividade. Veio a proposta de publicar um informativo do qual o grupo se comprometeu por em prática, passando assim a fortalecer a propagação dos pensamentos libertários. A finalidade é ter uma participação mais ativa dentro do movimento não ficando restrito a uma ou outra atividade e ao contrário do que muita gente possa pensar este não é um grupo que se limita em teorias, mas que concilia teoria e prática que resultará com certeza em manifestações das quais serão divulgadas pelo mesmo.



Anarquistas em campanha no Calçadão, pregando a anulação do voto no plebiscito

Campanha anarquista defende o voto nulo

Um grupo de anarquistas protestou ontem pela manhã em frente ao Banco do Brasil, no Calçadão, contra o plebiscito de 21 de abril, distribuindo panfletos e conversando com o público, pregando o voto nulo. Eles expuseram cartazes, documentos e reportagens, esclarecendo o público quanto ao objetivo da manifestação e os princípios políticos do movimento.

Denominado "Consciência Libertária de Londrina", o grupo tem o lema "Vote nulo! Não sustente os parasitas". Os anarquistas são contrários ao plebiscito porque o consi-

deram uma "enganação" do povo. "Queremos varrer a idéia fictícia de que se mudando o sistema, a forma ou os representantes no Governo, alguma coisa vai mudar para a população", enfatizou o estudante de Ciências Sociais da UEL conhecido por "Cientista".

Combatendo a monarquia, o presidencialismo e o parlamentarismo, um folheto dizia que "todos estes sistemas estão infectados por vírus parasitários (políticos, famílias privilegiadas) que continuam com o poder nas mãos, defendendo seus interesses e mentindo sobre a nossa li-

berdade de expressão e pensamento".

Segundo "Cientista", a proposta "é acabar com a opressão política e com a idéia de líderes e representantes do povo, para promover uma forma de organização onde haja total liberdade, autonomia e responsabilidade direta dos trabalhadores quanto à definição dos destinos do país e da sociedade". Ele disse que os anarquistas querem uma sociedade em que todos se organizem e decidam com responsabilidade, o dinheiro não tenha valor e a ajuda mútua seja a prática geral.

Quando fizemos esta manifestação o grupo ainda não tinha decidido adotar o nome de Galha Negra então usamos o nome anterior do grupo, mas com outra formação.

O Grupo Galha Negra organizou este protesto sobre o plebiscito com distribuição de panfletos e editais para cada forma de governo, deixando bem clara nossa postura contrária diante do plebiscito. Também foi destinado um edital expondo sobre o anarquismo, a fim de mostrar nossas idéias e a busca de uma organização livre das "autoridades". O mais interessante eram os debates com os que por lá pas-

saram. Uma manifestação dessas não pode e não deve jamais ser desconsiderada. Este relato não é apenas para divulgar o evento realizado aqui em Londrina, é também para esclarecer todo questionamento. Pois houve uma grande repercussão e várias pessoas se interessaram. Serviu para mostrar que nós visamos um nível de vida melhor, uma organização social livre, enfim, mostrarmos nosso ideal anarquista. É claro que não vamos transformar nada da noite para o dia e nem muito menos mudar a sociedade como mudamos de roupa, um mundo onde impera o capitalismo selvagem não é fácil de mudar para se instale algo tão diferente como o anarquismo. Temos que analisar a manifestação dentro de seu contexto e objetivo. Ela não teve um caráter assistencial. Um combate á consequência tem seu valor, mas um combate ao Estado, ou seja, um combate à causa é de grande importância também.

No 1º de Maio, em Londrina, de 1993, o PT e a CUT não fizeram manifestações, pois o prefeito eleito em 1992 é do PT. As instituições acima citadas, que nos anos anteriores, em 1º de Maio incitavam os trabalhadores a revoltarem-se contra as condições de exploração que sofrem no trabalho, agora saído da oposição e tornam-se situação têm a função de apaziguarem os conflitos, disciplinando a mão-de-obra, mantendo a "ordem social". A prefeitura organizou neste 1º de Maio uma festa na Concha Acústica para "homenagear os trabalhadores", com esportes, diversões, etc; o PT e a CUT também estavam presentes com suas barrquinhas, mas não era o objetivo desta festa lembrar que esta é uma data de luto e de reflexão dos trabalhadores. Para lembrar tudo isto, o grupo anarquista Galha Negra organizou um "cortejo fúnebre", que saiu na manhã e na tarde do 1º de Maio. Todos estavam de roupas pretas, em sinal de luto, havia um caixão e cartazes para lembrar os tra-

balhadores mortos pela causa trabalhista, entre eles os mártires de Chicago, os mortos no conflito da CSN, Teixeira (da fazenda Santana), Chico Mendes, enfim, mostrando que vários trabalhadores morreram por tentarem diminuir, ou até extinguir, a exploração no trabalho. As faixas diziam: "1º de Maio dia de luto não de festa" e "Nós trabalhamos - eles lucram". A tarde, ao passarmos pela festa organizada pela prefeitura, apesar de estarmos em pequeno número (20 pessoas), conseguimos chamar a atenção de todos que estavam na festa, em meio à diversão lembramos o real objetivo do 1º de Maio. Tanto o PT quanto a CUT se doeram com a manifestação sentindo sua mudança de posição o que os levou a nos hostilizar, quando no fundo nós trazíamos a lembrança de sua traição aos trabalhadores e a causa trabalhista.

Cientista

PUNK. O OUTRO LADO DA MOEDA

A idéia de mostrar a outra realidade do punk realmente é um pouco contraditória aos "padrões" dos zines, que hoje circulam em torno do mov. punk em geral. Mostrar a outra realidade de um punk que só eu conheço torna uma tarefa difícil, pois cada um forma sua designação sobre o que é um punk.

Eu encaro o punk como o início de uma caminhada para a sua auto-identificação. Creio que ao passo de nosso amadurecimento ideológico assumiremos cada qual com a sua identificação uma postura de luta unitária das quais o punk engloba, seja ela sindical, ecológica, libertária, anti-racista ou até mesmo política, isto variando de acordo com as oportunidades e o amadurecimento adquirido por cada indivíduo durante sua vida. Será uma escolha de luta individual para cada um dos que integram o mov. Em suma esta é minha descrição do que é punk.

É muito bonito visualizar somente o lado positivo do punk; vangloriá-lo e ve-lo como exemplar. Mas é idiotece ocultar o seu lado negativo, seu outro lado, um lado autoritário que cobra que outras pessoas usem visual ou curta somente o punk, o punk preconceituoso que não valoriza e não respeita outras culturas e se vê na obrigação de ser respeitado, O punk radical trazendo juntamente com seu radicalismo a bitolação, a ignorância de que temos muito a aprender e tomar como exemplo pessoas que não são vinculadas com o mov. punk.

Tudo isso que ocorre hoje no mov. punk é um engano fatal, pois devemos lembrar que têm uma sociedade inteira que nos discrimina e marginaliza nos observando de uma ampla perspectiva, avaliando nossos lados positivos e principalmente negativos.

Muitas vezes eu me questiono: Será que os verdadeiros punks são estes citados acima ou nós que adotamos o nome errado.

JUNIOR/89

